

Análise epidemiológica sobre mortes violentas e mortes suspeitas investigadas no Instituto Médico Legal da cidade de Maceió, no período de 2018 a 2020

Epidemiological analysis of violent deaths and suspicious deaths investigated at the Instituto Médico Legal in the city of Maceió, from 2018 to 2020

DOI:10.34119/bjhrv5n2-035

Recebimento dos originais: 11/02/2022

Aceitação para publicação: 11/03/2022

Manoel Pedro de Farias Segundo

Acadêmico de Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 917, Farol, Maceió-AL, CEP: 57.051-160

E-mail: pedrinhofarias@gmail.com

Plúvia Cristalina de Góis e Melo

Mestrado profissional em Pesquisa em Saúde (Conceito CAPES 3)

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 917, Farol, Maceió-AL, CEP: 57.051-160

E-mail: pluvial_cristalina@hotmail.com

Marianna Ramos Pereira

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 917, Farol, Maceió-AL, CEP: 57.051-160

E-mail: mariannaa_ramos@hotmail.com

Raphaela da Penha Lins

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av.Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió-AL, CEP: 57.072-900

E-mail: raphaela.lins@famed.ufal.br

Aline Tenório Lins Carnaúba

Doutorado em Biotecnologia

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 917, Farol, Maceió-AL, CEP: 57.051-160

E-mail: alinel.tenorio@gmail.com

RESUMO

Introdução: a violência é um dos principais motivadores de morte no mundo e em suas diversas frentes é possível observar os danos gerados à sociedade. Além de afetar individualmente, esse problema social engloba diversas esferas coletivas e atua de forma interdisciplinar em seu desenvolvimento, em sua prevenção e em sua resolução. Ao analisar dados do DATASUS, em 2016 a quarta maior causa de óbito no Brasil foi a causa externa de morbidade e mortalidade.

Analisa-se também o estado de Alagoas, no qual esse tipo de óbito está em 2º lugar. De acordo com o DATASUS, as causas externas de morbidade e mortalidade, em Maceió, em 2017 apresentava um aumento no número de óbitos ocupando a 3ª posição no *ranking* das principais causas de óbito. **Objetivos:** analisar epidemiologicamente as mortes violentas e de causa suspeita, bem como o perfil dos indivíduos que vieram a óbito por essas causas no Instituto Médico Legal da Cidade de Maceió/AL. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, que analisou fichas cadavéricas expedidas pelo Instituto Médico Legal Estácio de Lima, localizado na cidade de Maceió/AL. Para a composição da amostra foram analisadas as fichas cadavéricas cuja causa do óbito seja caracterizada como morte violenta ou morte suspeita no período de 01/01/2018 a 31/07/2020. Foram analisados os registros dos dados necessários ao delineamento do perfil epidemiológico dos casos de mortes violentas e mortes suspeitas, cujas variáveis destacadas foram: idade, sexo, cor, estado civil, profissão, escolaridade, residência da vítima, naturalidade, local onde o corpo foi encontrado, data, turno, dia da semana prováveis do óbito, causa da morte e instrumento ou meio que ocasionou a morte. **Resultados:** Foram analisadas 2975 fichas cadavéricas, sendo 1324 em 2018, 1077 em 2019 e 574 fichas em 2020. **Conclusão:** Há uma prevalência de óbitos no sexo masculino, com idade entre 19 e 30 anos, solteiros, desempregados e alagoanos. O domingo e o turno da tarde são os períodos com mais óbitos e a principal causa dessas mortes são os projéteis de arma de fogo. A cidade campeã em números de óbitos foi Maceió e o bairro mais prevalente foi o Benedito Bentes.

Palavras-chave: medicina legal, epidemiologia, causa de morte.

ABSTRACT

Introduction: violence is one of the main causes of death in the world, and in its various fronts it is possible to observe the damage it causes to society. In addition to affecting individuals, this social problem encompasses several collective spheres and acts in an interdisciplinary manner in its development, in its prevention and in its resolution. When analyzing data from DATASUS, in 2016 the fourth leading cause of death in Brazil was the external cause of morbidity and mortality. The state of Alagoas is also analyzed, in which this type of death is in 2nd place. According to DATASUS, the external causes of morbidity and mortality, in Maceió, in 2017 presented an increase in the number of deaths occupying the 3rd position in the *ranking* of the main causes of death. **Objectives:** to analyze epidemiologically the violent and suspicious cause deaths, as well as the profile of individuals who died from these causes in the Forensic Medical Institute of the City of Maceió/AL. **Methods:** This is a cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach, which analyzed cadaveric files issued by the Estácio de Lima Forensic Medical Institute, located in the city of Maceió/AL. To compose the sample, we analyzed the cadaveric files whose cause of death is characterized as violent death or suspicious death in the period from 01/01/2018 to 31/07/2020. The data records necessary for the delineation of the epidemiological profile of the cases of violent deaths and suspicious deaths were analyzed, whose variables were: age, sex, color, marital status, profession, education, residence of the victim, place of birth, where the body was found, date, shift, day of the week of probable death, cause of death and instrument or means that caused the death. **Results:** 2975 cadaveric files were analyzed, 1324 in 2018, 1077 in 2019, and 574 files in 2020. **Conclusion:** There is a prevalence of deaths in males, aged between 19 and 30 years, single, unemployed and from Alagoas. Sunday and the afternoon shift are the periods with more deaths and the main cause of these deaths are firearm projectiles. The champion city in number of deaths was Maceió and the most prevalent neighborhood was Benedito Bentes.

Keywords: forensic medicine. epidemiology. cause of death.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um dos principais motivadores de morte no mundo e em suas diversas frentes é possível observar os danos gerados à sociedade. Ela causa lesão na população e impacta no declínio da expectativa de vida no país e em ambiente global, produz sofrimento e dor em crianças, adolescentes e idosos independente do sexo. Além de afetar individualmente, esse problema social engloba diversas esferas coletivas e atua de forma interdisciplinar em seu desenvolvimento, em sua prevenção e em sua resolução (SOUSA, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018), acidente de trânsito, homicídio e suicídio somaram em 2013 um total de 2,52 milhões de óbitos mundiais, como maior prevalência de vítimas do sexo masculino. Essa realidade mundial também é refletida no Brasil. De acordo com a mesma publicação, ao comparar o Brasil com os 34 países do continente americano, no ano de 2016, em relação a suicídio, homicídio e acidente de trânsito, o país encontra-se ranqueado respectivamente em 20º, 7º e 4º lugar. Tal situação evidencia essa problemática e confirma a relevância desse tema.

Ao analisar dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 2016 a quarta maior causa de óbito no Brasil foi a causa externa de morbidade e mortalidade, na qual está incluída os acidentes de transporte, quedas, afogamentos, exposição à fumaça, fogo e chamas, envenenamento e intoxicação por substâncias nocivas, lesões autoprovocadas voluntariamente, agressão, eventos de intenção indeterminada, intervenções legais, operações de guerra e todas as demais causas externas. Analisa-se também o estado de Alagoas, no qual esse tipo de óbito está em 2º lugar, perdendo apenas para as doenças do aparelho cardiovascular. Na capital do estado, também há predominância dessa causa de morte. De acordo com o DATASUS, as causas externas de morbidade e mortalidade, em Maceió, representava a 4º posição no ranking das principais causas de óbitos em 2016, porém, ao analisar os dados preliminares de 2017 observa-se um aumento nos óbitos provocados por causas externas, a qual ocupa a 3ª posição nesse ranking.

De acordo com essa realidade pode-se realizar uma estimativa de que a evolução dos números de óbitos violentos no Brasil, em Alagoas e Maceió são provenientes de uma falta de estudo epidemiológico que identifique as reais causas de morte e gere subsídio informacional para produção de planos de ações voltados à necessidade específica de cada área. Desse modo e por meio dos dados analisados é possível pressupor que essa ausência epidemiológica também poderia ser a causa do aumento nos números de óbitos violentos na capital Maceió.

Essa carência informacional possibilita o desenvolvimento de um estudo epidemiológico sobre a causa dos óbitos baseado em análise de fichas cadavéricas no Instituto

Médico Legal Estácio de Lima (IML). Isso porque o IML utiliza métodos e ciência para prestar diversos serviços, entre eles o exame cadavérico que determina a causa base do óbito. Por meio desse, produz-se o Atestado de Óbito, “um documento que tem como finalidade confirmar a morte, determinar a causa da morte e satisfazer alguns interesses de ordem civil, estatístico-demográfica e político-sanitária” (FRANÇA, 2010). Esse documento médico é emitido sob responsabilidade do médico legista que utiliza alguns instrumentos para realização dessa prática, como a Medicina Legal, que é uma “ciência que tem por objetivo o estudo das questões no exercício da jurisprudência civil e criminal e cuja solução depende de certos conhecimentos médicos prévios” (HOFFMAN, 1882 apud HERCULES, 2005). Dessa forma torna-se possível analisar o caso, realizar exames, estabelecer a causa base do óbito e alimentar sistemas governamentais.

Conforme FRANÇA (2017) que define morte violenta como um óbito comumente de origem externa, mas que também pode ter origem interna, que inclui o homicídio, o acidente e o suicídio. Além disso, para o mesmo autor, a morte suspeita é definida como um óbito que ocorre de forma duvidosa, na qual não se tem indício sobre a causa, ou seja, há incerteza se foi por causa natural ou causa violenta. Baseado nesses conceitos, a verificação dos prontuários possibilita a produção de um estudo epidemiológico mais específico para a realidade da área atendida pelo IML Estácio de Lima, uma vez que a epidemiologia é uma ciência da informação em saúde, base da medicina e da saúde coletiva que dispõe de abordagem dos fenômenos da saúde-doença-cuidado por meio da quantificação e por técnicas diversas para o estudo científico da saúde individual e também coletiva (BARRETO, 2017).

O estudo possui como objetivo analisar epidemiologicamente sobre mortes violentas e de causa suspeita investigadas no IML, bem como o perfil dos indivíduos que vieram a óbito por essas causas.

Assim sendo, o presente estudo promove ampliação e produção de informações epidemiológicas em relação à violência e causas de óbitos examinadas no IML da capital Maceió e seus resultados auxiliam no gerenciamento e realização de atividade para prevenir e reduzir fatores intrínsecos que contribuem para essa realidade.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, que analisou fichas cadavéricas expedidas pelo IML Estácio de Lima, localizado na cidade de Maceió/AL.

Para a composição da amostra foram analisadas as fichas cadavéricas cuja causa do óbito seja caracterizada como morte violenta ou morte suspeita no período de 01/01/2018 a 31/07/2020. Estas foram disponibilizadas pelo sistema eletrônico de arquivamento de fichas da instituição, que disponibiliza suas fichas digitalizadas para consulta interna.

Foram incluídas no estudo todas as fichas cadavéricas que se enquadraram nos tipos de morte violenta e mortes suspeitas, em que apresentaram todas as informações basilares para o estudo preenchidas de forma correta, da mesma forma o motivo da morte determinado e foram excluídas do estudo quaisquer fichas cadavéricas que apresentaram a morte natural como causa jurídica da morte.

Foram analisados os registros dos dados necessários ao delineamento do perfil epidemiológico dos casos de mortes violentas e mortes suspeitas, cujas variáveis destacadas foram: idade, sexo, cor, estado civil, profissão, escolaridade, residência da vítima, naturalidade, local onde o corpo foi encontrado, data e turno prováveis do óbito, dia da semana provável do óbito, causa da morte e instrumento ou meio que ocasionou a morte.

Os grupos etários foram determinados em: 1º) Crianças, menores que 12 anos; 2º) Adolescentes, entre 12 e 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990); 3º) Adultos A, aqueles entre 19 e 29 anos; 4º) Adultos B, aqueles entre 30 e 39 anos, 5º) Adultos C, aqueles entre 40 e 49 anos, 6º) Adultos D, aqueles entre 50 e 59 anos, 7º) Idosos os iguais ou maiores que 60 anos, segundo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003).

Para facilitar a análise e avaliação dos dados, esses foram agrupados em três grandes grupos. O primeiro diz respeito às informações individuais, no qual apresentava dados como: sexo, faixa etária, cor, escolaridade, profissão, naturalidade e residência. O segundo grupo é relativo ao período da morte, contendo dia do falecimento e turno. O terceiro bloco é motivo da morte, composto por causa e instrumento que causou o desfecho. Essa divisão auxiliou na construção dos resultados e avaliação mais ampla dos mesmos.

Todos os dados anteriormente citados foram recolhidos pelos executores desse projeto da seguinte forma: a equipe na forma de visita individual fez a análise das fichas, acessou uma planilha compartilhada na nuvem e inseriu os dados no mesmo banco de dados.

3 MÉTODO ESTATÍSTICO

Os dados foram tabulados e processados pelo aplicativo para microcomputador *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Para a descrição dos dados, foi utilizada a apresentação tabular e gráfica das médias e dos desvios-padrão.

Após os dados obtidos foram caracterizados com a utilização de técnicas de estatística descritiva.

4 RESULTADOS

A pandemia da COVID-19 gerou vários obstáculos no acesso a estrutura do IML de Maceió, pois várias medidas de restrição e limite de pessoas foram implantadas ao longo desse período. Dessa forma, a coleta de informações foi realizada de forma mais lenta, entretanto foi cumprido o planejamento.

Foram analisadas 2975 fichas cadavéricas, sendo 1324 em 2018, 1077 em 2019 e 574 fichas em 2020.

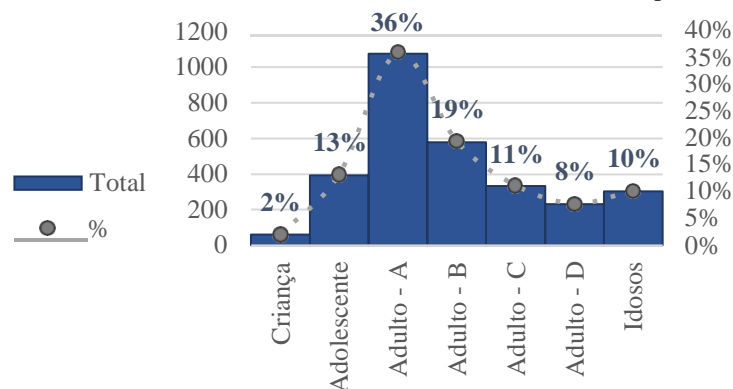
O bloco de informações individuais permitiu avaliar a prevalência do sexo masculino no montante analisado. Além disso, a faixa etária de maior percentual foi o Adulto do Tipo A, caracterizado como indivíduos entre 19 anos e menores que 30 anos.

Figura 1 - Descrição das faixas etárias utilizadas de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.

Faixa Etária	Descrição
0 anos a < 12 anos	Criança
12 anos a < 19 anos	Adolescente
19 anos a < 30 anos	Adulto - A
30 anos a < 40 anos	Adulto - B
40 anos a < 50 anos	Adulto - C
50 anos a < 60 anos	Adulto - D
>= 60 anos	Idosos

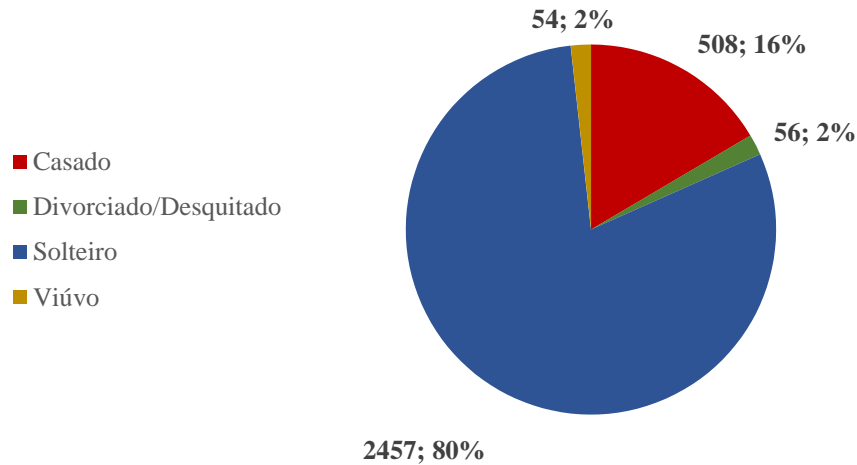
Ademais, a distribuição de percentuais entre as faixas etárias propostas mostra que adultos B também possuem grande representatividade nesse grupo, seguidos por adolescentes e o menor grupo em quantidade foi o de crianças com 59 fichas no período analisado.

Figura 2 - Histograma da faixa etária de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



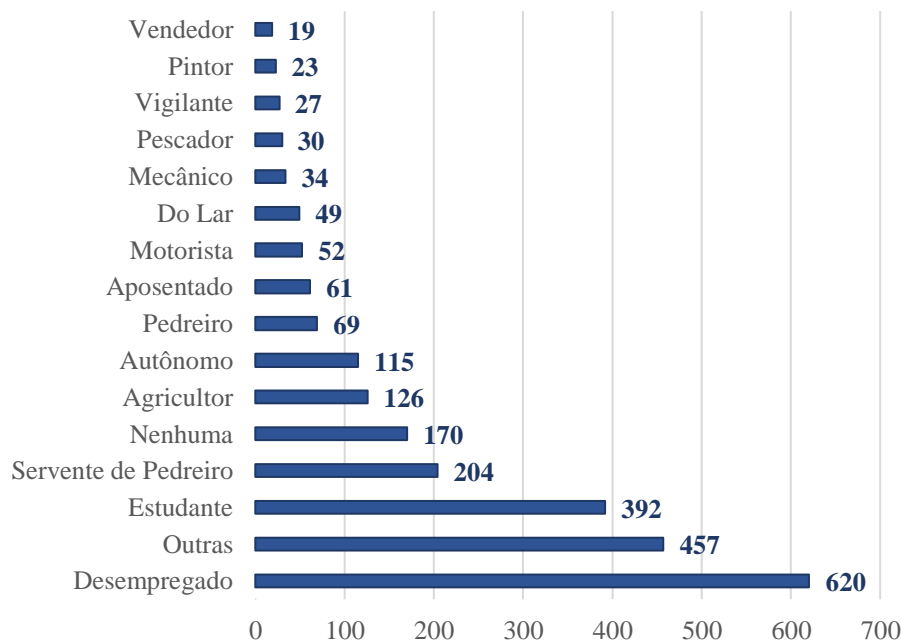
Em relação ao estado civil das vítimas foi observado que a grande maioria está alocada no perfil de solteiros, representado por 2457 fichas.

Figura 3 - Distribuição por estado civil de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



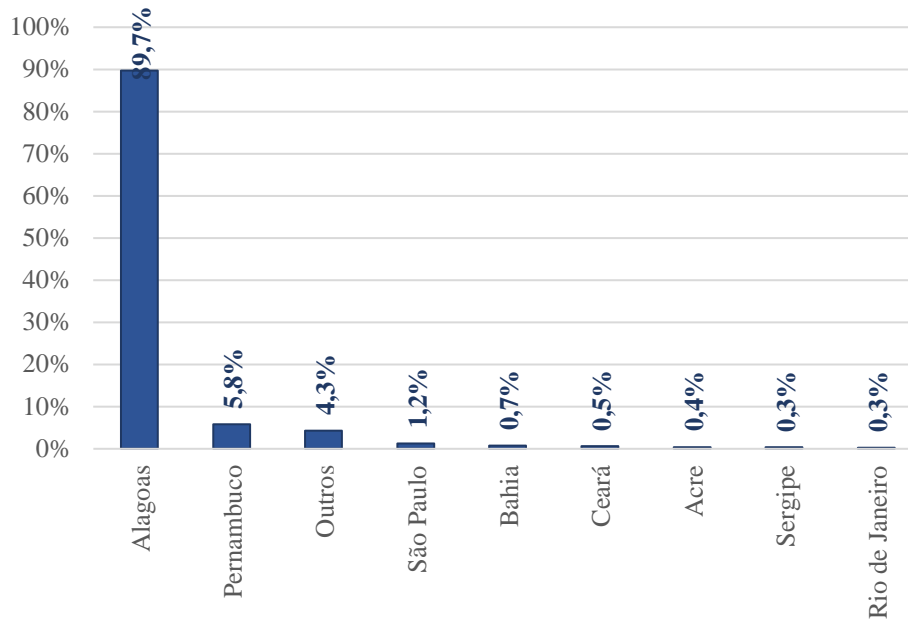
Há um grande contingente de profissões encontradas, entretanto um grupo de 16 ocupações se destacam pela frequência em que aparecem. Das 167 profissões encontradas, a mais frequente é o desempregado, representado 21% do total. As demais profissões, por apresentarem uma baixa frequência foram agrupadas no item outros e representam 15% do total. Além disso, o item nenhum foi encontrado em 170 fichas, todas de crianças ou adolescentes.

Figura 4 - As 20 profissões mais frequentes de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



A naturalidade por estado aponta que 89,7% são alagoanos e o segundo estado com maior frequência foi Pernambuco com 5,8% das fichas cadavéricas. Os estados com baixa frequência foram agrupados no item outros. É importante salientar que não foi encontrada nenhuma ficha com naturalidade do Distrito Federal, sendo o único estado a não ter representatividade nessa análise.

Figura 5 - Frequência de naturalidade por estado de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.

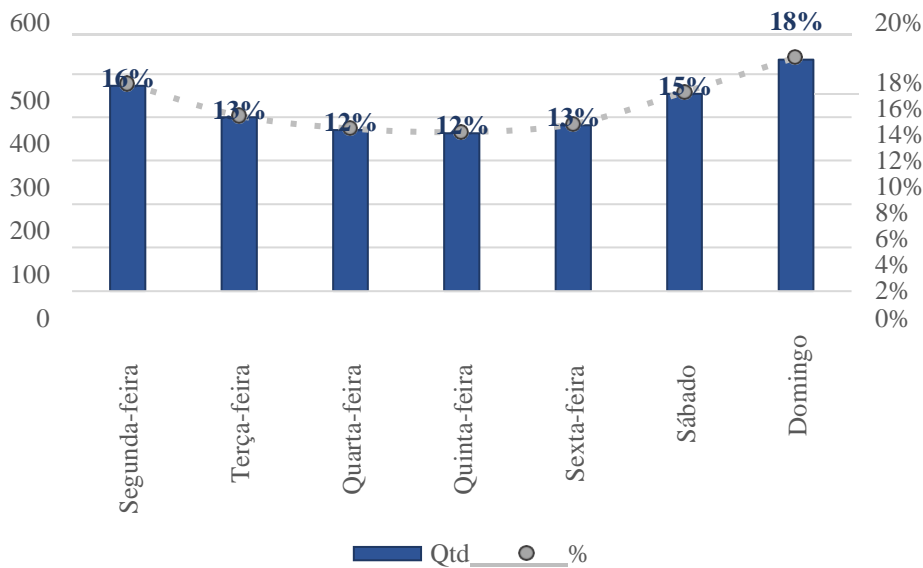


Os itens cor e grau de escolaridade entram como informação nas fichas a partir de 2020, porém em 82% das fichas desse ano não havia essa informação, sendo, portanto, desconsiderado devido à falta de informação nos documentos analisados. No item residência da vítima foi identificada grande ausência de informações devido a essa realidade o item foi descartado de análise.

Em relação as informações pessoais é possível observar que o perfil das vítimas são de adultos jovens com idade entre 19 e 29 anos, alagoanos, do sexo masculino, solteiros e desempregados.

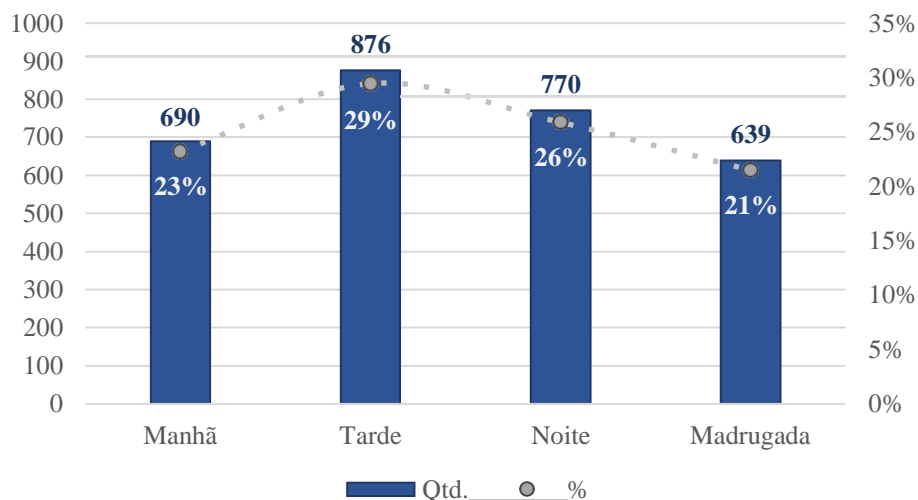
A análise do bloco de informações relativas ao período da morte foi possível observar que domingo é o dia de maior predomínio de acontecimentos, além de observar-se uma crescente nos números em relação ao fim de semana.

Figura 6 - Distribuição de mortes por dias da semana de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



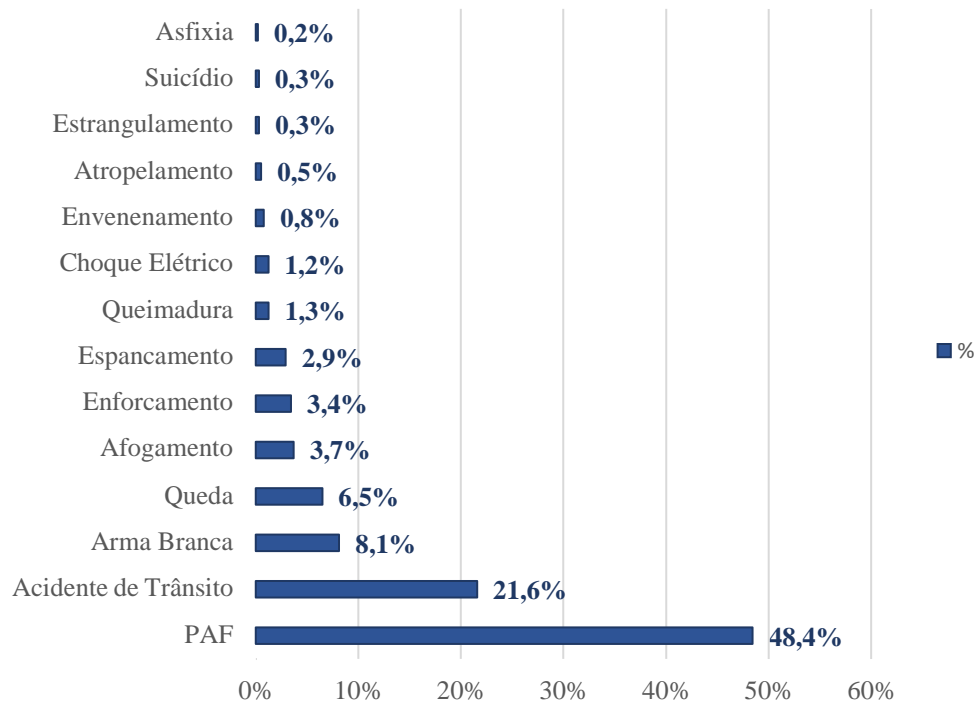
O turno com maior frequência de morte é o período da tarde representando 29% das fichas analisadas, seguido pelo período da manhã com 23% do total. É importante ementar que o turno da morte é feito por meio de uma estimativa realizada na perícia, não sendo um valor preciso e sim uma aproximação baseada em evidências.

Figura 7 - Frequência de mortes por turno de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



No bloco de motivos da morte, a principal causa de morte foram os projeteis de arma de fogo – PAF, representando 48,4% do montante analisado, seguido por acidente de trânsito e uso de arma branca. O item instrumento foi descartado devido a falta de informação na maiorias das fichas analisadas. Não sabe-se ao certo o motivo dessa ausência, sendo necessária a verificação com os legistas responsáveis por esses documentos.

Figura 8 - Principais causas de morte de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



Foram analisadas as cidades em que os corpos foram encontrados e a principal, foi a capital Maceió. Considerando apenas a capital, verificou-se os bairros com maior frequência de mortes e os principais foram Benedito Bentes, Cidade Universitária e Jacintinho.

Figura 9 - Cidade onde o corpo foi encontrado de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.

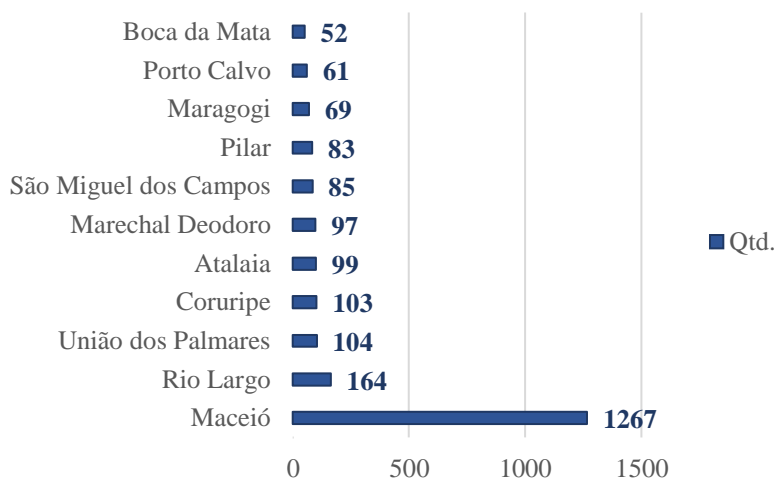
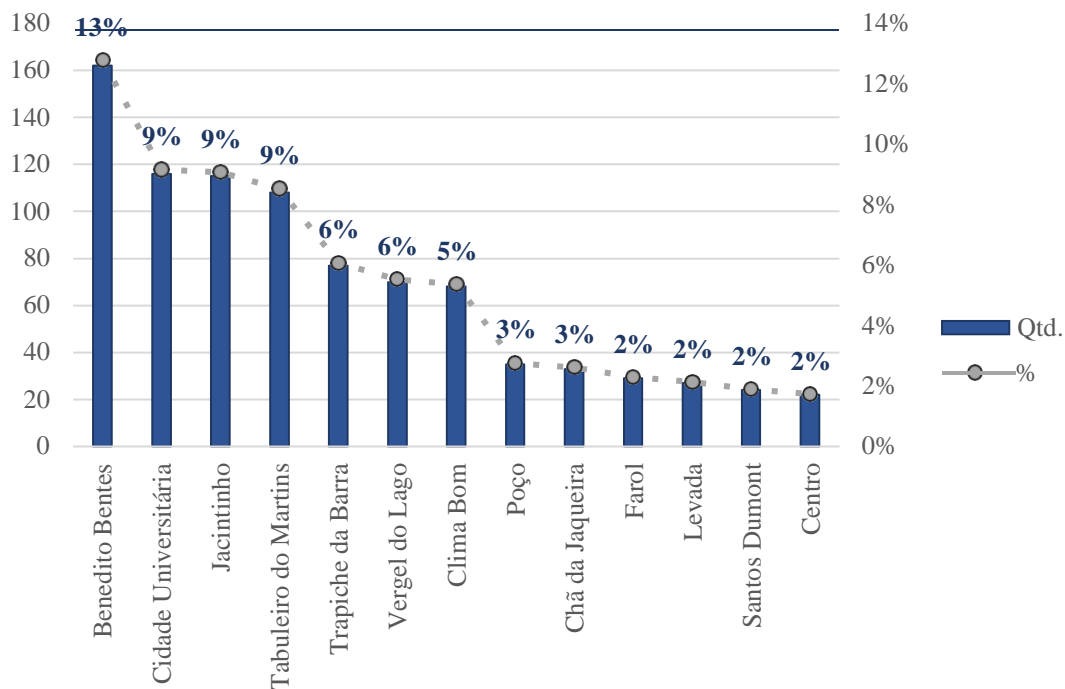


Figura 10 - Distribuição de frequência de mortes por bairros de Maceió de acordo com as fichas cadavéricas, no período de 2018 a 2020.



5 DISCUSSÃO

Diante da análise das 2975 fichas cadavéricas, foi identificado que o perfil predominante das vítimas de mortes violentas e de causa suspeita é representado pelo sexo masculino, idade entre 19 e menor que 30 anos, solteiro, desempregado, natural de Alagoas, residente em Maceió nos bairros do Benedito Bentes, Cidade Universitária, Jacintinho e Tabuleiro do Martins em consonância com o estudo de Duarte (2008) que também relata um mesmo perfil de prevalência do sexo masculino e de jovens adultos.

Dessa forma, é observado que as localidades mais carentes da capital alagoana ainda representam os maiores índices de mortes violentas e de causa suspeita (ALVES, 2014). Os fatores sociais, econômicos e comportamentais dessas comunidades carentes, continuam a influenciar negativamente na expectativa de vida de toda a população que reside nessa região e sofre diariamente com altos índices de violência (ARMANI; CRUZ-SILVA, 2010). A baixa escolaridade, o alto desemprego e a falta de assistência à saúde acabam por deixar o adulto jovem à mercê da violência que contribui com a alavancagem dos altos índices de morte (ATAIDE; SILVA, 2014).

Os finais de semana e o período da tarde compõem o perfil dos dias e turnos mais violentos da pesquisa. Logo, a maior liberdade aos finais de semana, o consumo maior de bebidas alcoólicas, podem influenciar nesse perfil, entretanto isso só poderia ser comprovado

com pesquisas mais profundas sobre o tema no estado. Porém, esse fato é indicado na pesquisa de Costa et.al. (2004), na qual explicita que o consumo de álcool eleva o risco de acidentes e atos violentos na população em geral.

As principais causas de morte estão relacionadas ao PAF e acidentes de trânsito. Assim sendo, a criminalidade e a falta de investimento em educação nas comunidades podem ser as maiores impulsionadoras do perfil de mortes relacionadas à pesquisa (ATAIDE; SILVA, 2014).

Toda essa realidade encontrada no estudo possibilita uma intervenção com a população, sobretudo com o público-alvo focado na faixa etária de maior prevalência (ALVES, 2014). Os resultados apresentados são valiosos, pois podem auxiliar a subsidiar as políticas de saúde e segurança em Alagoas no sentido de minimizar a ocorrência dos óbitos violentos, visto que essas causas são evitáveis.

A possibilidade de ampliação do período analisado, bem como a verificação de itens faltantes como cor, escolaridade, residência da vítima e instrumento que causou a morte pode gerar melhorias para trabalhos futuros.

6 CONCLUSÕES

Após a análise das fichas cadavéricas ficou evidente o perfil epidemiológico das causas externas de mortes atendidas no Instituto Médico Legal Estácio de Lima em Maceió.

O sexo masculino foi o mais prevalente em número de óbitos, a faixa etária mais acometida ficou classificada como adulto do tipo A (19 anos a < 30 anos) representando 36% do total de óbitos. O estado civil mais presente é representado pelos solteiros com um percentual de 80%. No referente às profissões os desempregados assumem o maior percentual atingindo um total de 21% na relação das ocupações nas fichas analisadas. A naturalidade com maior presença é a alagoana com 89%.

O turno com maior frequência de morte é o período da tarde (12:00 às 17:59) representando 29% do total de fichas analisadas e o dia da semana mais demandado é o domingo com 18%. A principal causa de morte foi por PAF atingindo 48,4%, seguido por acidentes de trânsito que representam 21,6% do total de óbitos. A principal cidade em número de mortes foi Maceió com 1267 óbitos referente ao período analisado (01/01/2018 a 31/07/2020) e os bairros mais atingidos foram o Benedito Bentes com 13%, a Cidade Universitária com 9%, Jacintinho com 9% e Tabuleiro do Martins também com aproximadamente 9%. O perfil da principal causa de morte é o PAF seguido por acidentes de trânsito, com predominância do turno da tarde e do dia de domingo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ALVES, W. A. **Análise da ocorrência dos óbitos por agressão a partir do relacionamento das bases de dados do Ministério da Saúde e da Defesa Social em Maceió, Alagoas, no início do século XXI**. 2014. 190 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

ARMANI, T. E; CRUZ-SILVA, C. T. **A Avaliação socioeconômica e de fatores que levam a violência com detentos de Cascavel/PR**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2010, v. 18, n. 67 [Acessado 29 Julho 2021] , pp. 253-274.

ATAIDE, J.B.; SILVA, M.T. da. **Violação dos Direitos Infanto-Juvenis: o combate à violência letal e o programa de proteção a crianças e adolescentes ameaçados por morte no estado de Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2014.

COSTA J.S; SILVEIRA M.F; GAZALLE F.K; OLIVEIRA S.S; HALLAL P.C; MENEZES A.M; GIGANTE D.P; OLINTO M.T; MACEDO S. **Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional** Rev. Saúde Publica. 2004 Apr;38(2):284-91.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10al.def>>. Acesso em: 01 mai. 2019, 18:05.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 01 mai. 2019, 17:20.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pobt10al.def>>. Acesso em: 01 mai. 2019, 19:10.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pobt10al.def>>. Acesso em: 01 mai. 2019, 18:35.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pobt10uf.def>>. Acesso em: 01 mai. 2019, 16:30.

DUARTE, E. C. et al. **Homicide and Road Traffic Accident Deaths Among Young Men in The Northern and West Central Regions of Brazil**, 1980-2005. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.17, n.1, p.7-20. 2008.

FRANÇA, G. V. **Comentários ao Código de Ética Médica**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HERCULES, H. C. **Medicina Legal: Texto e Atlas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

MORAIS NETO, O. L.; SOUSA, S. M. G. Editorial: O fenômeno da violência no Brasil e na América Latina: diversas abordagens teórico-metodológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, set, 2017.

World Health Statistics 2018: Monitoring Health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.